

Fake News e Covid-19 no Brasil: estudo de revisão sistemática de literatura 2020-2022

Fake News and Covid-19 in Brazil: a systematic literature review study 2020-2022

Necilma Macedo de Sousa

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFC. Especialista em Coordenação e Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (2011). Foi durante três anos Diretora da Biblioteca Pública Municipal Cristina Poeta. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no Ensino Fundamental e Médio, atuando principalmente no planejamento escolar e na coordenação e gestão pedagógica. Email: necilmamacedo@yahoo.com.br

Jefferson Veras Nunes

Possui doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (2014), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2010) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2007). É professor Associado do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF-UFC). Atualmente, é vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFC). Tem experiência em temas relacionados a processos ensino-aprendizagem, práticas informacionais, mediação e aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação. Email: jefferson.veras@yahoo.com.br

Maria de Fátima Oliveira Costa

Pós doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo - USP. Doutora pelo programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba; Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Professora do quadro permanente do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da UFC. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em informação e sociedade, atuando em ambientes informacionais, principalmente nos seguintes temas: estudos de usuários, usuários da informação enquanto sujeito informacional, pesquisa, informação, ensino da biblioteconomia; bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e comunitárias; além de bibliotecas universitárias, competência e mediação em informação. Email: fatima12oliveira@gmail.com

Resumo

Aborda os principais artigos sobre Fake News e Covid-19 durante a pandemia no país, que tratam de caracterizar a era da pós-verdade, na qual a explosão midiática gira em torno da desinformação, misinformation, infodemia que enfoca seus efeitos nocivos para a sociedade. A justificativa deu-se pela observação de disseminação exacerbada na relação entre Fake News e Covid-19 em grupo de WhatsApp. Tem como objetivo geral analisar tais publicações sobre a temática, que devido à grande incidência de Fake News em um curto espaço de tempo tornou-se a tônica, na mídia digital. Quanto aos objetivos específicos, identifica a grande incidência de Fake News no período citado. Metodologicamente essa pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva essencialmente bibliográfica por ser aplicada em bases de dados eletrônica, em Ciência da Informação - BRAPCI, que pretende conhecer o estado da arte em relação as Fake News e Covid-19 no Brasil, adota a revisão sistemática de artigos relevantes publicados no período de 2020 a 2022, por meio de busca nas publicações realizadas na referida base de dados, tendo em vista a busca coleta e análise dos dados adotou-se a inclusão e exclusão de termos utilizados nas palavras-chave. Quanto aos Resultados esperados, estes apontaram para estudos que elucidam e clarificam a população acerca da probidade das informações disponibilizadas em mídias sociais, visando reflexões que propiciem a competência crítica em informação. Conclui que a Covid-19 ainda não acabou, portanto é importante manter observância as Fake News sobre Covid-19 uma vez que constituem um dano a sociedade.

Palavras-Chave

Fake News e Covid-19, Pandemia, Infodemia Pós-Verdade, Misinformation, Competência informacional.

Abstract

It addresses the main articles on Fake News and Covid-19 during the pandemic in the country, which try to characterize the post-truth era, in which the media explosion revolves around disinformation, misinformation, infodemic that focuses on its harmful effects on society. The justification was given by the observation of exacerbated dissemination in the relationship between Fake News and Covid-19 in a WhatsApp group. Its general objective is to analyze such publications on the subject, which due to the high incidence of Fake News in a short time has become the tonic in digital media. As for the specific objectives, it identifies the high incidence of Fake News in the aforementioned period. Methodologically, this research is classified as exploratory and descriptive, essentially bibliographic because it is applied in electronic databases, in Information Science - BRAPCI, which intends to know the state of the art in relation to Fake News and Covid-19 in Brazil, adopts the review systematic review of relevant articles published from 2020 to 2022, through a search in the publications carried out in the aforementioned database, in order to collect and analyze the data, the inclusion and exclusion of terms used in the keywords were adopted. As for the expected results, they point to studies that elucidate and clarify the population about the probity of the information made available on social media, aiming at reflections that provide critical competence in information. It concludes that Covid-19 is not over yet, so it is important to maintain compliance with Fake News about Covid-19 since they constitute a harm to society.

Keywords

Fake News and Covid-19, Pandemic, Post-Truth Infodemic, Missinformation, Informational competence.

Introdução

A temática trabalhada, teve início por volta de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde – OMS foi alertada sobre uma grande quantidade de casos de pneumonia em Wuhan, na China, causada por uma nova cepa de corona vírus ainda não identificada em seres humanos. Entretanto em 11 de março de 2020, a Covid-19 é caracterizada pela OMS, como pandêmica e até meados de 2022, vivemos sob o pânico que a pandemia gerada pelo Sars cov-19, causador da síndrome respiratória grave. Nesse sentido, nos cabe esclarecer que esse é o nome do vírus da família da corona vírus, que ao infectar humanos e que durante a crise sanitária mundial, em um primeiro momento ficou conhecido como novo corona vírus, causador da doença conhecida por Covid-19.

O potencial por contaminação incide pela transmissão tanto de assintomáticos em potencial quanto de infectados para o desenvolvimento de síndrome respiratória grave. No que tange o potencial de mortalidade, de acordo com dados do Consórcio de veículos de imprensa (dados das Secretarias Estaduais de Saúde), até 18/22, o Brasil apresentou uma média de mortes por Covid-19 de 130 óbitos diários, compreende-se que a mesma se refere ao quantitativo de pessoas que adoeceram e morreram em relação a toda a população, já o fator letalidade, está relacionada ao patógeno (SARS-CoV-2) e avalia a relação entre o número de mortes em relação as pessoas que apresentem a doença ativa, mede a porcentagem de pessoas infectadas que evoluíram para óbito. Dados do G1 em parceria com o Consórcio de imprensa colhidos em 27/10/22, contabilizam 688.013 óbitos e 34.857.648 casos conhecidos e registrados desde o início da pandemia.

O poder destrutivo que esta patologia encerra, é diverso, seja pelos efeitos imediatos com sintomatologia diversa variando desde anosmia, diarreia, pneumonia grave, dentre

outras. E seus efeitos secundários pós-convalescência de muitos que foram infectados passaram, seja pelas sequelas físicas e psicológicas que deixaram entre os sobreviventes. Definitivamente a humanidade sofreu e ainda sofre com essas sequelas causadas pelo efeito devastador desse vírus, e que ainda estamos descobrindo qual a melhor forma de sobreviver sem que haja recorrência e reinfecção pela Covid-19.

O isolamento social, foi imposto no Brasil como medida preventiva de contenção a propagação do vírus, tal medida, trouxe impactos em todas as práticas do fazer humano, foram tempos difíceis para todos. Muitos brasileiros como o pessoal da área da saúde, limpeza, segurança, dentre outros, tiveram que enfrentar as ruas e a disseminação e consequente infecção pelo vírus, outros juntamente com crianças e idosos, tiveram que fazerem do lar um ambiente de estudo, lazer e trabalho.

Nesse cenário as pessoas em seu refúgio doméstico, aderiram as tecnologias digitais como forma de interação e sociabilização, o aplicativo WhatsApp, dentre outros, passou a ser o meio pelo qual as famílias e os amigos se encontraram em grupo e passaram a manter alguma sociabilização. Este estudo incide acerca da percepção do aumento significativo de Fake News durante a pandemia de Covid-19 em um grupo de senhoras usuárias cotidianas dos serviços de uma biblioteca na periferia de Fortaleza, que tinham encontros presenciais diariamente, tendo o Watts App como recurso utilizado para favorecer as trocas informacionais acerca das atividades desenvolvidas na biblioteca, bem como as afetivas do grupo.

Nesse sentido, fez-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os assuntos em torno da temática das F.N e seus correlatos, que imediatamente após decretada as primeiras medidas sanitárias, como a imposição do uso de máscara e o isolamento social, houve uma drástica modificação nas formas de comunicação entre as pessoas. Essa percepção ficou evidente nas trocas informacionais pelo aplicativo WhatsApp em grupos de familiares e de grupos de amigos, os quais passaram das mensagens veiculadas que faziam referência as saudações matutinas, vespertinas, noturnas, mensagens religiosas, receitas culinárias, piadas e notícias catastróficas para uma verdadeira avalanche de Fake News - F.N.

Sobre a Covid-19, estas mobilizaram praticamente a totalidade das, as quais postagens inverídicas não tinham o aval científico, sendo muitas dessas postagens mentiras deslavadas como as que propunham que o uso de máscaras causava hipóxia (intoxicação por gás carbônico), e incitavam ainda que a máscara fosse levantada de tempos em tempos.

Este estudo justifica-se a partir da observação do aumento substancial e emergente de Fake News relacionadas à Covid-19 em grupo de WhatsApp durante o início do isolamento social, devido a pandemia que devastou a humanidade no início do século XXI, tendo em vista conhecer a produção científica sobre F.N e Covid-19 utilizando-se da técnica de revisão sistemática, para o qual, procedeu-se ao estudo dos termos e conceitos encontrados no campo terminológico da comunicação científica, a esse respeito;

A comunicação científica é um processo de comunicação clássico, tal como descrito, em 1949, por Shannon e Weaver (emissor, mensagem/ canal e receptor). Ressalta-se que o conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências. Entende-se por processo o conjunto de atividades estruturadas, desenhadas e organizadas, através do tempo e do espaço, com início e fim, para produzir determinado output (produto, serviço ou informação) para um cliente, a partir dos inputs (pessoal, capital, materiais, recursos, informações, opiniões ou qualquer outra coisa que alimente o processo em suas atividades de transformação). (CARIBÉ, 2015, p.90).

Nesse sentido, cabe analisar com rigor científico tais publicações comunicadas sobre a temática que envolve os termos suscitados que devido à grande incidência de F.N. e Covid-19 em um curto espaço de tempo tornou-se a tônica, na mídia digital. Quanto aos objetivos específicos, identifica a grande incidência de Fake News no período citado. Diante do exposto, buscamos por artigos na base da BRAPCI respostas para saber a questão problema, acerca do estado da arte, tendo em vista conhecer o que é verdadeiro em relação as F.N e a pandemia de Covid-19? Como objetivo geral analisar tais publicações sobre a temática, que devido à grande incidência de Fake News relacionada a Covid-19 em um curto espaço de tempo tornou-se a tônica, na mídia digital. Quanto aos objetivos específicos, identifica a grande incidência de Fake News no período citado.

Nesse sentido, pretende conhecer e fazer uma reflexão acerca do potencial nocivo, da disseminação de Fake News em relação a Covid-19 em nosso país, que foi largamente disseminada mesmo diante da veiculação do aumento de casos e mortes tanto de anônimos quanto famosos. E ainda avaliar a propagação de F.N mediante as medidas profiláticas que visavam conter o avanço da doença, bem como refletir como se deu a disseminação e ampliação das F.N, principalmente em mídias digitais como o WhatsApp, uma vez que esse foi o meio no qual se percebeu esse fenômeno.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Analisar o estado da arte ante a grande incidência de Fake News e covid-19 em artigos e autores relevantes da área no período entre 2019-2021 no portal BRAPCI.

Objetivos específicos:

- a) Identificar a motivação das pessoas que consumiram e disseminaram Fake News no período identificado;
- b) Apresentar as proposições dos autores em relação a temática no período citado;
- c) Verificar os trabalhos relevantes acerca da temática, na base de dados da BRAPCI no período estipulado.

Nesse mar de boatos que denominamos Fake News, destacamos que este é um termo guarda-chuva que abriga mentiras, dissimulação da verdade desinformação, infodemia e misinformação, falácias e fatos sem comprovação. À prática e disseminação de informações falsas ou Fake News é um desserviço à sociedade além de ser um ato antidemocrático. Entretanto essa explosão digital de caráter duvidoso além de afetar de forma significativa a vida humana, no caso pondo em risco a saúde de toda a coletividade é uma marca da pós-verdade.

Referencial Teórico

Consideramos a Revisão Sistemática essencialmente um processo científico de comunicação midiática que como asseverados por Caldas e Zanvettor (2014), acerca da divulgação científica, somente por meio de pesquisas sobre Divulgação Científica e da ampla divulgação da produção científica, seus riscos e benefícios, a sociedade brasileira poderá, efetivamente, participar do debate nacional e posicionar-se em temas polêmicos que afetem o interesse público.

Nesse sentido, a comunicação científica disponibilizada em bases de dados como a BRAPSI, por exemplo, constitui um precioso acervo, a ser disponibilizado e divulgado a sociedade brasileira, tendo em vista a construção do conhecimento coletivo e amplo debate

nacional. Ante o exposto, aduzimos com Caldas e Zanvettor (2014), que como afirma Caldas (2010):

Considerando que quase tudo que acontece na sociedade é influenciado pela C&T, é preciso que o discurso científico seja amplamente compreendido pela população, para que possa tomar suas decisões a partir de múltiplas informações, considerando os aspectos positivos e negativos de cada situação. Não se trata, obviamente, de negar a especificidade dos saberes, nem de abrir mão deles, mas, sim, de possibilitar a participação efetiva da sociedade em debates públicos sobre temas polêmicos, como transgênicos, biotecnologia, energia nuclear, entre tantos outros, cujos impactos sociais são inegáveis (CALDAS, 2010, p.33).

No que tange a comunicação científica enquanto processo midiático, cabe conceituação do termo comunicação científica propriamente dito, como afirma Caribé (2015):

[...] o termo comunicação científico é um termo genérico. Infere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social. Esses termos são vistos como processos, ou seja, atividades desenvolvidas com o objetivo de levar a informação científica ao cliente, o grupo social. (CARIBÉ, 2015, p. 90).

Ante o exposto, a revisão sistemática, constitui-se ferramenta para divulgação científica, comunicação e disseminação de uma apropriação de uma cultura científica, através da disseminação e difusão do conhecimento científico para a sociedade. Os estudos ora apresentados forneceram uma valiosa síntese das pesquisas sobre as questões propostas sobre F.N, pandemia de Covid-19, infodemia, pós-verdade, misinformation e competência informacional, vindo a mesma a fornecer uma síntese atual da pesquisa sobre a temática no período entre 2020 e 2022.

Ante o exposto o mote para esta revisão gira em torno das Fake News se tornaram um fenômeno mundial é um fato, entretanto, considerando o cerne da questão que envolve F.N. e pandemia de Covid-19 no Brasil, para as quais nos detivemos em situar em Santaella (2019), acerca dos meandros que envolvem o fenômeno da pós-verdade e conseqüentemente a disseminação da prática de Fake News ou notícias falsas como marca das relações superficiais humanas, tendo a web como veículo potencializador dos interesses que envolvem desde as esferas políticas, mercadológicos e conceituais.

Santaella (2019) diz que a personalização feita por filtros de máquinas de buscas ou mídias sociais promove segregação ideológica, tendenciosidades e reverbera no coletivo, porque torna as pessoas vulneráveis a manipulações, frequentemente a serviço de interesses unilaterais, com propagandas e fechamento dos usuários em bolhas de informações, estreitando visões de mundo. Sendo estes pressupostos uma deturpação da cultura na sociedade, especialmente quando gera uma crise de confiança nos meios oficiais de comunicação e impacta diretamente na saúde e na vida das pessoas como é o caso das F.N relacionadas a covid-19.

Sendo um termo guarda-chuva as F.N são um fenômeno característico do nosso tempo, que constituem era da pós-verdade descrita em Araújo (2021, p.06) que nos diz que a pós-verdade é um fenômeno que se produz na confluência de três condições:

- A primeira delas é a ampla disseminação de informações falsas (completamente falsas, e não apenas distorções como na era dos meios de

comunicação de massa) com suporte tecnológico que permite alcances inimagináveis na era da fofoca e dos rumores;

- A segunda é a possibilidade de checagem atualmente, em que muitas pessoas podem, em poucos segundos e com aparelhos de uso cotidiano como o smartphone ou o notebook, checar a veracidade das informações recebidas por elas em qualquer meio;
- A terceira é o fato de as pessoas não fazerem isso, isto é, não checarem, não verificarem se uma informação é verdadeira ou falsa, antes de a repassarem e dela se apropriarem.

Acerca do fenômeno das Fake News, Gilson Junior (2019) apud Matthew D'Ancona (2018), em seu livro “Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News”, nos revela que a pós-verdade não é sinônimo de Fake News, já que, do ponto de vista histórico, a existência de notícias falsas não é um privilégio da contemporaneidade. Ou seja, a mentira sempre esteve a serviço de governos e exércitos na história da humanidade. A informação inverídica ou mentirosa, ou Fake News, enquanto conceituação usada na linguagem cotidiana, no sentido de conhecimento comunicado, exerce propriedades outras na sociedade digitalizada contemporânea.

Marcadamente pelos seus fluxos digitais propiciados pela disseminação desenfreada, no que tange as FN inserindo-a pelo algoritmo como relevante, ela quantidade de acessos a determinadas informações digitais, um exemplo de da atuação de relevância por assunto acessado temos ao acessar o Google, que rastreia e demonstrar os resultados de pesquisas por ordem de relevância, sendo essa verdadeira ou não.

No que concerne aos teóricos da ciência da informação, recorremos a Capurro e Hjørland (2007), que para além de conceituarem terminologicamente e etimologicamente o conceito de informação, asseveram que se a mensagem não informa ou desinforma esta mensagem não cumpre seu papel informacional. Os autores entendem que o conceito de informação somente é aplicado àquilo que é compreendido. Assim, deve-se compreender que informação é o que é informativo para uma determinada pessoa, fato que dependerá das necessidades interpretativas e habilidades das pessoas. Sendo assim, a interação social tem como elemento fundamental o entendimento da informação.

Sobre infodemia e *misinformation*, Carvalho & Rabello (2020) apontam que estudos de Floridi (2005) & Fallis (2015), tem demonstrado que a utilização, de modo não cético, da desinformação e da misinformation, pode ser danosa para a sociedade em contextos políticos, econômicos e sociais enquanto desinformação digital. E seu potencial nocivo destaca-se especificamente em contextos pandêmicos, como no caso dos fluxos demasiados das FN. sobre covid-19.

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura científica que incide sobre a análise de publicações sobre Fake News e pandemia de Covid-19 e seus correlatos no Brasil entre 2020 e 2022 que para Gough et. al. (2012) são unânimes em afirmarem que a revisão sistemática é realizada de forma a identificar, selecionar e sintetizar estudos primários de pesquisa para fornecer uma visão abrangente e confiável do tópico em estudo, para responder a uma pergunta específica. No presente trabalho, a pergunta de pesquisa que o norteou é: como identificar e analisar tais publicações sobre a temática, que devido à grande incidência de Fake News relacionada a Covid-19 em um curto espaço de tempo tornou-se a tônica, na mídia digital, procuramos na base de dados da BRAPCI respostas para saber a questão problema, no período citado.

O recorte metodológico se deu a partir da necessidade de se conhecer o estado da arte a acerca da temática proposta, que em um primeiro momento optou-se por estabelecer uma busca através de uma revisão sistemática aos principais autores e artigos publicados entre 2020 e 2022. Ao definir revisão sistemática, Sampaio e Mancini (2007, p. 84) destacam a importância da realização de uma pesquisa desta natureza sob alguns aspectos fundamentais: “[...] esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada”.

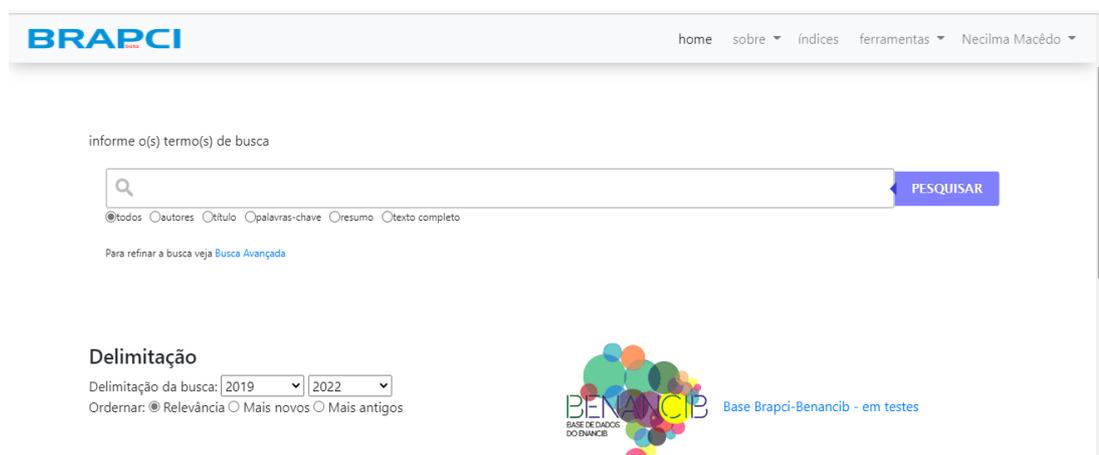
Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e essencialmente bibliográfica, acerca do ambiente da pesquisa, Pinto, Vidotti e Cavalcante, (2015) caracterizam a pesquisa bibliográfica como um conjunto metodológico de técnicas para se buscar informações e conhecimentos registrados, sejam eles analógicos ou digitais, atendendo a uma necessidade específica.

Por suas características já citadas, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva essencialmente bibliográfica por ser aplicada em bases de dados eletrônica, no caso a BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação, que para Gil (1999, p.43) “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Sendo necessário conhecer de forma geral as pesquisas em torno da temática para analisá-las e classificá-las de acordo com sua pertinência.

Corroboramos com Albagli (2013, p.16) ao atribuir a Eugene Gariel (2009), cientista americano e um dos pioneiros do campo, que é considerado um dos pesquisadores mais criativos por algumas de suas obras, marcos na história da ciência da informação, especialmente pelas fontes e estudos que desenvolveu para análises bibliométricas e cientométricas, e sua importância no que concerne o estudo de revisão sistemática. Que compreende as etapas:

Identificação → Seleção → Extração → Avaliação → Síntese e interpretação dos dados nas bases de dados:

Figura1 – Portal da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)



Fonte: Dados do portal da BRAPCI

A BRAPCI, atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados).

Tendo-se em vista como resultado, identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. Tais procedimentos compreendem uma análise bem elaborada que para Marconi e Lakatos (2003), esta etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta

dos dados previstos. É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior. Tais procedimentos possibilitam um planejamento a ser executado de forma que venha a otimizar as etapas seguintes.

Em atenção aos objetivos específicos, cabe identificar a grande incidência de Fake News no período estabelecido, apresentando as proposições dos autores em relação a temática. Tendo em vista conhecer melhor o campo de estudo em questão, são detalhadas as recomendações e sugestões de alguns dos principais artigos dos autores analisados dentro do escopo selecionado para a revisão sistemática, que para Cordeiro, et. al. (2007), afirmam que o sucesso de uma revisão sistemática está na construção de uma pergunta bem elaborada, pois a partir daí serão definidas as formas de coletar os dados para a obtenção da resposta.

Para tal pesquisa, como critérios de inclusão utilizou-se os termos das palavras-chave: Fake News e Covid-19; Pandemia; Infodemia; Pós-Verdade; *Misinformation* e Competência informacional juntamente com os “operadores booleanos”, And, Or e Not e E. Que subsidiassem as respostas da problemática, dentre as quais, as motivações que levam as pessoas a produzirem Fake News a se prontificarem em disseminá-las? O são Fake News? Por que as Fake News são altamente propagáveis?

Em um segundo momento, partiu-se para a coleta, análise, seleção e avaliação da qualidade, extração, e pertinência dos artigos, totalizando um quantitativo de 297 de seis itens entre artigos e livros e autores publicados nas bases de dados eletrônica, da BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação os quais demonstraram relevância ao estudo em questão.

Figura 2 – Nuvem de palavras construída pela autora a partir das tags pesquisadas



Fonte: Elaborado/a pelos/as autores/as

Resultados da busca

De acordo com o estabelecido na metodologia, quantificamos por palavras-chave os artigos que surgiram durante a busca na BRAPCI, mediante pesquisas realizadas no período

de 2020 a 2022.

Quadro 1 – Termos utilizados na Busca da BRAPCI 2020-2022

TERMOS UTILIZADOS NA BUSCA - BRAPCI 2020-2022	
FAKE NEWS	72
PANDEMIA DE COVID-19	40
INFODEMIA	24
PÓS-VERDADE	92
MISINFORMATION	38
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	60
TOTAL	326

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na BRAPCI

Mediante os resultados encontrados, destacamos por relevância e pertinência a pesquisa, alguns autores, títulos de artigos e palavras-chave de resumos, por ano a seguir:

2020

Letramento informacional, Covid-19 e infodemia.

Autores: Alana Driziê Gonzatti dos Santosa, Dayveson Noberto da Costa Pereira Felipe Augusto Souza Moraisb Maria Clara Lucena de Lemos.

Palavras-chave: Fake News. Letramento Informacional.

2021

Pandemia de desinformação: as fakes news no contexto da Covid-19 no Brasil.

Autores: FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de

Palavras-chave: Fake News. Desinformação. Pós-verdade. Rede Social,

2022

Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19.

Autores: FERREIRA, João Rodrigo Santos; Lima, Paulo Ricardo da Silva; SOUZA, Edivânio Duarte.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Caos Social. Competência em Informação. Desinformação. Fake News. COVID-19. Desinformação.

A partir dos dados coletados, verificou-se que o campo de estudo sobre Fake News e Covid-19, sofreu um aumento no volume de publicações nos periódicos indexados. Mediante o exposto, tais pesquisas agregaram valor ao campo de estudo, uma vez que estão em

consonância com as *tags* descritas, assim os resultados encontrados ofereceram informações acerca do estado da arte acerca da temática, demonstrando-se uma relevante fonte de informação para futuras pesquisas principalmente na área da Ciência da Informação.

Apesar de ser recente, a temática que envolve basicamente a questão acerca das Fake News, Pandemia de Covid-19 e assuntos correlatos, a investigação elaborada na base de dados da BRAPCI, conta com uma bibliografia de qualidade que após a leitura integral do material selecionado, no que concerne a busca realizada no referido portal no período de 2020 a 2022 acerca das palavras-chave: Fake News e Covid-19; Pandemia; Infodemia; Pós-Verdade; *Misinformation* e Competência informacional trazem a luz a contribuição de dos 326 artigos, os quais versam sobre produção circulação e consumo de notícias falsas, no que se refere a metodologias empregadas nesses estudos e seus principais resultados no período de 2020 - 2022, os resultados apontam uma convergência na adoção pela pesquisa qualitativa, além de revisão bibliográfica, dentre outras similaridades.

A esse respeito, o Brasil é considerado um dos países com maior número de incidências, para Gilson Junior (2019) apud Matthew D'Ancona (2018), esse fenômeno, aumentou acentuadamente, principalmente após a eleição presidencial dos Estados Unidos de 2016, quando as Fake News foram apontadas entre os fatores determinantes para o desfecho do pleito. Com o desenvolvimento tecnológico informacional as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) impulsionaram novas formas de comunicação, modificando significativamente as relações entre mão de obra e matéria-prima no sistema produtivo, ou seja, cabia aos meios de comunicação de massa a criação e disseminação de conteúdo informacional.

Recentemente, tais práticas migraram para a população em geral, tendo por consequência a rápida proliferação de informações, em praticamente todos os canais eletrônicos informacionais, os quais os equipamentos móveis conectados à Internet tornaram possível a busca, o acesso e o compartilhamento de conteúdo informacionais a qualquer momento e lugar.

O dialogismo deu vez aos consumidores passivos que recebiam a informação das mas média voltados a população que antes recebia passivamente todas as informações e entretenimento, com o acesso as mídias sociais digitais, tornaram-se produtoras, disseminadoras e receptoras de informação, nos mais diferenciados contextos.

No entanto mediante a explosão informacional de conceitos ideias, ideais e visão de mundo, trouxe consigo muita desinformação, factoides, e toda sorte de Fake News, fazendo-se necessário que o usuário consiga distinguir entre a informação verdadeira e a falsa, e ainda em tempos de pandemia de Covid-19, o que é comunicado cientificamente e o que é mera opinião baseada em manipulação de fatos, sendo esse o cenário da pós-verdade. Sobre comunicação científica, Lievrow (1990, apud CARIBÉ, 2015, p.90) nos diz que:

A comunicação científica é considerada por Lievrouw (1990) como termo amplo. Para ela o termo refere-se ao processo comportamental associado à criação e à comunicação de ideias, entre os cientistas, tanto no âmbito interno – comunidade científica – como no âmbito externo – público em geral. A extensão desse fenômeno se estende desde a escala micro de interação entre os colegas de pesquisa da comunidade científica, até a escala macro de representação das novas ideias na mídia de massa.

Mediante esse cenário de substituição da verdade científica pela maquiagem dos fatos, que caracteriza a pós-verdade, McIntyre (2018) ressalta que a pós-verdade é um campo de discussão constituído por uma complexa constelação de temáticas, em que podemos identificar fenômenos como: negacionismo científico, hiperpolarização política, vieses cognitivos, big data, mídias sociais, bolhas on-line e pós-modernidade. Desse modo, parece

oportuno conceber a pós-verdade como um sistema dinâmico de ideias, proposta que, no âmbito do presente texto, reforça a necessidade de uma abordagem cautelosa e atenta ao itinerário de discussão da obra analisada. Cabe salientar que no que tange os processos comunicacionais, corroboramos com Caribé (2015, p.90):

O processo de comunicação é entendido como qualquer atividade ou comportamento que facilita a construção e o compartilhamento de significados entre indivíduos, que são considerados pelos comunicadores como os mais úteis ou apropriados em determinada situação. A estrutura de comunicação consiste no conjunto de relacionamentos entre os indivíduos unidos pelos significados que constroem e compartilham entre si.

Acerca do enfrentamento as Fake News relacionadas a Covid-19, que segundo a própria Organização Mundial da Saúde (OMS), denomina como infodemia que se caracteriza por um **aumento excessivo no volume de informações relacionadas a um determinado assunto**. Essas notícias, acabam tornando difícil a simples tarefa de se informar e encontrar fontes e orientações confiáveis quando se precisa. O letramento Informacional, ou a alfabetização midiática informacional, surge como medida educativa, se propõe como forma de combate a disseminação de Fake News e seus derivados.

Estas percepções acerca da educação reflexiva da realidade, são muito pertinentes ao proporem que depende da compreensão, das formas de filtragem e aprendizagem do usuário, ou seja, de uma formação educacional segura que o habilite a colocar seus preconceitos à prova, como um projeto educacional inovador na Finlândia que se propõe a Alfabetização Midiática Informacional - A.M. I., desde as séries iniciais nas escolas. Tais projetos precisam oferecer caminhos de pesquisa às novas gerações para que se tornem encorajadas a pensar criticamente acerca dos conteúdos e informações (visões, extremistas, injustas, violências simbólicas e ofensivas), tornando-as “resilientes e empoderadas com as habilidades, o conhecimento e o suporte que as auxiliarão a navegar tão seguramente quanto possível.

Outra medida de combate as Fake News no Brasil se dão mais notadamente no âmbito do Tribunal Regional Eleitoral em relação a políticos que disseminam F.N. São condenações criminais que começam a fazer valer por força de Lei a coibição da disseminação e males advindos de Fake News termo cunhado primeiramente em 2003, no *The Washington Post*. Já a expressão infodemia, reúne morfemas provenientes dos vocábulos informação e epidemia.

É conceituado como o perigo da desinformação durante surtos de vírus (CINELLI et. al., 2020), causado por rumores publicados sem informações oficiais que rapidamente acabam se espalhando devido ao compartilhamento dos usuários na rede.

Constituindo-se a infodemia como um problema social que pode ter consequências drásticas: o compartilhamento contínuo de desinformação em meio a uma doença pandêmica, como no caso da Covid-19, que gerou caos, surtos, pânico, aumento nos preços e a própria aceleração do processo epidêmico, que impactaram diretamente em diversos setores, como na política, na economia e na saúde e na qualidade de vida das pessoas. Ressalte-se a isso a vulnerabilidade social que teve grave impacto na vida da maioria da população brasileira.

A chamada Era da Pós-verdade se sustenta, portanto, na desordem informacional, que estabelece uma crise de confiança nas instituições e nos meios de comunicação, McIntyre (2018, apud SILVA, 2019) nomeia como ‘ignorância voluntária’ a atitude de indivíduos que não sabem se algo é verdade, mas dizem que é verdade mesmo assim, sem se preocupar em checar as informações. O autor defende que se pode culpar o indivíduo por preguiça e/ou negligência em não apurar os fatos, sendo ele parcialmente culpado pela própria ignorância. Sendo o estabelecimento da verdade uma luta a ser travada por sociedade.

Conforme pontua McIntyre (2018, apud SILVA, 2019), o contexto que caracteriza a

pós-verdade vem de raízes profundas: o colapso da confiança nas instituições; o descontentamento político; o acesso a conteúdo informativo de modo imediato; o grande volume de informações veiculadas na internet; o crescimento e aperfeiçoamento das mídias sociais; a acirrada polarização política; a crise da indústria jornalística frente aos novos desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); a má apuração de notícias no jornalismo; a popularização das redes sociais; a falta de educação digital; a carência de exercício do pensamento crítico; o uso de conteúdo não qualificado nos debates públicos; a monetização através das notícias caça-cliques; a personalização desenfreada dos mecanismos de busca na internet; a manipulação política nas redes sociais através de robôs (bots); as bolhas informativas fomentadas pelos algoritmos; e o indivíduo que encontrou seu lugar de fala na construção de novas narrativas fomentadas pelas TIC.

Destaque-se que nos últimos anos, as Fakes News, relativas aos movimentos negacionistas como os movimentos antivacina não são novidade, basta lembrarmos a Revolta da Vacina no começo do século vinte no Rio de Janeiro, tais movimentos perduram até nossos dias e contribuem para reduzir os índices de imunização da população o que causou mortes e, ainda, a volta de doenças que já haviam sido erradicadas. Nesse sentido, nos cabe refletir com Falcão e Souza (2021, p.59) que:

A disputa pelo monopólio da verdade é fenômeno antigo na sociedade, mas ganha novos contornos no contexto digital. Nesse cenário, Silva (2019) ressalta que não é o regime de verdade do jornalismo que está falhando, são os indivíduos que acreditam cegamente nas informações que condizem com suas próprias visões de mundo, mesmo que os fatos objetivos estejam à disposição. Sendo assim, pode-se considerar que é esse o regime de verdade da Era da Pós-verdade que está em voga, ou seja, o indivíduo acredita no que for mais conveniente para si, uma vez que as pessoas compartilham inadvertidamente um conteúdo, com preferência aos apelos emocionais e às crenças pessoais em detrimento dos fatos objetivos. O fenômeno das notícias falsas seria, portanto, uma consequência da Era da Pós-verdade.

No contexto pandêmico da Covid-19, tem-se a emergência da desinfodemia, como uma variação da desinformação na infodemia, ambas não confiáveis e relacionadas à pandemia, de maneira premeditada ou não. Ante o exposto, corroboramos com os autores que a competência informacional ou a Alfabetização Midiática Informacional - A.M. I, como um fator determinante para a construção cidadã em espaços digitais, sendo essa a tarefa da educação para e nas redes”, enquanto condição básica para o exercício da democracia em ambientes digitais.

Em síntese pode-se dizer, portanto, que a infodemia possibilita que as informações falsas (desinformação) também surjam em maior proporção, o que configura a desinfodemia, tal como foi denominada pela Unesco. Creemos que o letramento informacional, ou a Alfabetização Midiática Informacional - A.M. I, em meio digital seja um caminho válido para o combate as Fake News, além de medias jurídicas que punam os disseminadores de F.N. Nesse sentido, trata-se da competência imbricada no processo de busca e uso efetivo, seguro e produtivo de dados em meio digital, identificando sua relevância em determinado escopo.

Considerações finais

Após a realização da revisão sistemática da literatura sobre o estado da arte, no que tange a verificação de trabalhos acerca da temática das Fake News e covid-19 em artigos e autores relevantes da área no período entre 2020-2022 no portal BRAPCI, analisamos esses trabalhos, concluímos que os mesmos garantiram uma ampla cobertura de forma consistente,

apropriada e adequada tendo em vista estabelecer o diálogo acerca da grande incidência de F.N e a pandemia de Covid-19, no período referenciado.

Nesse sentido, reafirmamos o cumprimento do objetivo geral, foi cumprido ao analisarmos as publicações. Enquanto aos objetivos específicos; a) Identificar a grande incidência de Fake News no período identificado; b) Apresentar as proposições dos autores em relação a temática no período citado, também foram alcançados.

Destarte, no que tange os objetivos específicos em relação a temática estudada, ao analisar o estado da arte em relação a temática proposta, ao identificar a motivação das pessoas a consumirem e disseminarem F.N e verificar os trabalhos relevantes acerca da temática, na base de dados da BRAPCI no período estipulado, foram cumpridos como propostos nesse estudo.

A revisão sistemática ora realizada apresenta resultados, que podem servir de orientação para pesquisadores, educadores, criadores de políticas ou editores de revistas, ou ainda para futuras pesquisas ou referência sobre as últimas tendências nas áreas da saúde, ciências da informação, dentre outras. Tais estudos, recém-descobertos abrem espaço de discussão pautado em elementos concretos, que já foram estudados, analisados e estruturados, sendo uma fonte valiosa para consubstanciar a temática pesquisada.

Referências

ALBAGLI, S. (org). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>. Acesso em: 14 set. 22.

ARAÚJO, C. A. Á. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra clave**, Argentina, v. 10, n. 2, p. 116, set. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122021000100116&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 22.

Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci). Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 8 set. 22.

Brasil tem 53 novas mortes por Covid; média de mortes está em alta pelo segundo dia. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/10/27/brasil-tem-53-novas-mortes-por-covid-media-de-mortes-esta-em-alta-pelo-segundo-dia.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2022.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 31-42, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/14080>. Acesso em: 8 set. 2022.

CALDAS, G.; ZANVETTOR, K. O estado da arte da pesquisa em divulgação científica no Brasil: apontamentos iniciais. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36778/22885>. Acesso em: 8 set. 20022.

Capurro, R.; Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v.12, n.1, p. 1-60, abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 8 set. 2022.

CARIBÉ, R.C.V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93078>. Acesso em: 8 set. 2022.

CARVALHO, V. R de.; RABELLO, R. **Misinformação, desinformação e ações de**

- informação:** competência crítica e materialidade de processos na construção de enunciados. Disponível em: http://eprints.rclis.org/41790/1/Relat%C3%B3rio%20final_desinforma%C3%A7%C3%A3o_proic%20edital%202019-2020_Victor.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.
- CINELLI, M.; et. al. The COVID-19 social media infodemic. *Scientific Reports*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 6 out. 2020. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33024152/>. Acesso em: 8 set. 2022.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias [online]**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. de. Pandemia de desinformação: as Fakes News no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, mar. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das Fake News no cenário da covid-19. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 1, p. 30-53, 2021. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/fr/covidwho-1609145>. Acesso em: 16 out. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 1999.
- GOUGH, D.; THOMAS, J. Commonality and diversity in reviews. *In: Introduction to Systematic Reviews*. London: Sage; 2012.
- MCINTYRE, L. **Post-truth**. Cambridge: MIT Press, 2018.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G.; CAVALCANTE, L. E. **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.
- SAMPAIO, R.; MANCINI, M.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbftis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/#>. Acesso em 17 out. 22.
- SANTAELLA, Lúcia. **A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.
- SANTOS, A. D. G. D.; PEREIRA, D. N. C.; MORAIS, F. A. S.; LEMOS, M. C. L. Letramento informacional, covid-19 e infodemia. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157410>. Acesso em: 03 maio 2023.
- SILVA, Fernanda de Barros da. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.